

Revista Científica Aris Science. Vol 02. No.1. ISSN: 3078-2368

URL: <http://arisrevista.com>



REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL. UM COMPROMISSO COM A SAÚDE E O BEM-ESTAR

PREVENCIÓN DE LAS INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL. UN COMPROMISO CON LA SALUD Y EL BIENESTAR

^I Noslen Palacio Angueira y ^{II} Maydel Angueira Gato.

RESUMO

As infecções de transmissão sexual (ITS) constituem um importante problema de saúde pública a nível mundial. São um conjunto heterogêneo de enfermidades transmissíveis que se apresentam em todos os grupos de idade (com maior freqüência em pessoas de 15 a 50 anos) e cujo elemento fundamental em comum é o compartilhar a via sexual como mecanismo de transmissão. As infecções de transmissão sexual afetam em especial à população adolescente dada sua vulnerabilidade biológica e psicológica, tendo consequências severas na saúde sexual e reprodutiva; sendo necessário acautelar que os adolescentes se contagiem por alguma enfermidade de transmissão sexual. Por tais motivos o presente trabalho tem como objetivo elaborar uma estratégia educativa para evitar o contágio das enfermidades transmissíveis através de ato sexual, na população do Consultório Médico No 40, do Policlínico Docente Universitário Hermanos Cruz. O estudo de investigação tem um desenho descritivo, longitudinal, prospectivo com um enfoque qualitativo. Foram utilizados para a investigação métodos teóricos e empíricos. Os resultados do estudo exploratório evidenciam a necessidade de realizar ações educativas para que os adolescentes possam viver uma sexualidade saudável.

Palavras Chaves: Infecções de transmissão sexual, prevenção, adolescentes.

RESUMEN

Las infecciones de transmisión sexual (ITS) constituyen un importante problema de salud pública a nivel mundial. Son un conjunto heterogéneo de enfermedades transmisibles que se presentan en todos los grupos de edad (con mayor frecuencia en personas de 15 a 50 años) y cuyo elemento fundamental en común es el compartir la vía sexual como mecanismo de transmisión. Las infecciones de transmisión sexual afectan en especial a la población adolescente dada su vulnerabilidad biológica y psicológica, teniendo consecuencias severas en la salud sexual y reproductiva; siendo necesario prevenir que los adolescentes se contagien por alguna enfermedad de transmisión sexual. Por tales motivos el presente trabajo tiene como objetivo elaborar una estrategia educativa para evitar el contagio de alguna enfermedad transmisible a través de acto sexual, en la población del Consultorio Médico No 40, del Policlínico Docente Universitario Hermanos Cruz. El estudio de investigación tiene un diseño descriptivo, longitudinal, prospectivo con un enfoque cualitativo. Fueron utilizados para la investigación métodos teóricos y empíricos. Los resultados del estudio exploratorio evidencian la necesidad de realizar acciones educativas para que los adolescentes puedan vivir una sexualidad sana.

Palabras Claves: Infecciones de transmisión sexual, prevención, adolescentes.

INTRODUÇÃO

As infecções de transmissão sexual (ITS), denominadas antigamente "enfermidades venéreas" e nos anos 70 "enfermidades de transmissão sexual" (ETS), são produzidas por mais de 20 agentes etiológicos e incluem uma série de enfermidades de natureza infecciosa, nas que a transmissão sexual

constitui seu denominador comum tanto por via vaginal, oral, ou anal, apesar de não ser o único mecanismo de transmissão. São uma das causas principais de enfermidade inflamatória aguda, infertilidade e discapacidade a longo prazo no mundo e pode causar a morte. Têm consequências médicas e psicológicas

graves para milhões de homens, mulheres e meninos no mundo. Também denomina a todas aquelas infecções que se transmitem fundamentalmente através de relações sexuais não protegidas, intercambio de fluidos genitais ou contato com lesões.⁽¹⁾ Na Agenda 2030, projetam-se 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável com 169 metas de caracteres integrados e indivisíveis que abrangem as esferas económica, social e ambiental. O Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 3, refere-se a garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos e todas em todas as idades, por tais motivos os países elaboraram estratégias para seu cumprimento.⁽²⁾

Devido a que a iniciação sexual ocorre muitas vezes a idades muito tempranas, a educação sobre vírus de inmunodeficiencia adquirida (VIH/SIDA) deve implementar-se da mesma maneira, a uma idade temprana, antes de que os jovens pratiquem condutas sexuais que os ponham em risco de contrair a infección.⁽¹⁾

Muitas não causam sintomas e só constituem portas de entrada e saída para outras infecções, como a produzida pelo VIH. Podem ser transmitidas, inclusive se não produzir sintomas, afetam a homens e mulheres de todos os orígenes e níveis económicos. Perto de dois terços das infecções se produzem em menores de 25 anos porque os jovens e adolescentes se arriscam com mais freqüência a ter múltiplos casais sexuais e relações desprotegido. Em 1995, os adolescentes de 10 a 19 anos representaram o 4 % do total de casos reportados do ITS/SIDA na América Latina, e se considerava que o total de casos diagnosticados estava entre os 20 e 24 anos de idade, a maioria contraiu o vírus durante a adolescencia.⁽³⁾

Mundialmente ao redor destas enfermidades se criou uma cultura do silêncio, apesar de seus óbvios efeitos negativos e de que são prevenibles, diagnosticables e reconhecidas. São consideradas uma verdadeira epidemia, pois anualmente se diagnosticam mais de 250 milhões de casos novos, e deles, mais de 50 se produzem nas Américas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que esta cifra pudesse subir a trilhões de casos, pois em várias populações a maioria dos adultos se infectam com um ou vários destes patogénicos, e mais hoje com a

aparição do VIH/SIDA, que se considera como uma das 10 enfermidades mais mortíferas de mundo.⁽⁴⁾

Excluindo a infecção pelo VIH, as ETS eram, e são, um problema de saúde pública importante, tanto pela carga de enfermidade que geram, como pelas complicações e seqüelas que produzem se não se diagnosticam e tratam precozmente. Essas infecções dão lugar a sintomas agudos, infeccione crônicas e graves consequências ao cabo de certo tempo, como: infertilidade, embarazo ectópico, câncer cervicouterino e falecimentos prematuros de lactantes e adultos.⁽⁵⁾

Quanto ao controle da propagação destas infecções não é fácil conseguir mudanças de comportamento. Embora se aplicam intervenções singelas para reduzir as condutas sexuais de risco, continua sendo difícil obter mudanças de comportamento a este respeito.

A informação, a educação e o assessoramento podem melhorar a capacidade das pessoas para reconhecer os sintomas das ITS, com o que aumentarão as probabilidades de que se solicite atenção ou se respire aos casais sexuais a fazê-lo. Infelizmente, as carências de conhecimentos da população e o enraizado estigma generalizado em torno das ITS seguem dificultando um uso maior e mais eficaz destas intervenções. Por isso é preciso reforçar os serviços de detecção e tratamento das ITS.⁽⁶⁾

As pessoas que precisam submeter-se a provas de detecção das ITS e ao tratamento pertinente encontram numerosos obstáculos em seu caminho, como a estigmatización.

López Castro D. et. ⁽⁷⁾ comentaram que, em Cuba as ITS por grupos de idades, têm maior incidência entre o grupo de 20 a 24 anos, seguido pelo de 15 a 19 anos e o de 25 a 29 anos.

As infecções de transmissão sexual são enfermidades que podem afetar a qualquer tipo de pessoa sem importar raça, cultura, orientação sexual e classe. Cada ano são diagnosticados por alguma destas enfermidades muchos pacientes que vão ao médico com o fim de um tratamento para curar seu mal-estar.

A província Pinar do Rio não está isenta a esta problemática, no período do 2021 aos 2023 existe uma incidência do ITS de 7 903 casos, com 45 casos de VIH-SIDA, sendo o município Pinar do Rio o que mais incide

com 42 casos e o grupo de idade com maior incidência é de 15 a 24 anos. A área de saúde Irmãos Cruz foi uma área também afetada dentro do município, onde se reportou uma incidência de vários casos do ITS.

Por tais motivos se apresenta como problema científico: Como contribuir à prevenção das ITS na população, do Consultório Médico No 40, do Policlínico Docente Universitário Irmãos Cruz?

O objeto de estudo: o processo de intervenção educativa.

Por todo o anterior, e devido à alta incidência das enfermidades de transmissão sexual nos adolescentes, cujo diagnóstico se vê quase sempre precedida de condutas negativas como são: a infidelidade, a mudança freqüente de casais e a falta de uma adequada e correta cultura sexual, é que se expõe o seguinte objetivo de investigação: Desenhar uma estratégia educativa que contribua à prevenção das ITS, na população do Consultório Médico No 40 do Policlínico Docente Universitário Irmãos Cruz.

A contribuição à teoria radica na sistematização dos referentes teóricos que permitiu atracar a posições atuais sobre a incidência das ITS nos adolescentes.

A contribuição prática radica na estratégia educativa que contribui a uma educação sexual adequada e sistemática do ponto de vista biopsicosocial para o desfrute de uma sexualidade sã e responsável.

É pertinente investigar este tema porque assim se demonstram a necessidade de uma atenção integral por todos os setores da sociedade para obter o equilíbrio físico, psíquico e social do adolescente, o que o ajudará em sua educação, excelente arma preventiva contra estas enfermidades e obter um estado de saúde ótimo mediante a promoção de padrões de comportamentos mais saudáveis.

DESENVOLVIMENTO

A Organização Mundial da Saúde estimou que as ITS incluindo o VIH/SIDA constituem a escala mundial a causa de enfermidade mais freqüente pelo que os adultos solicitam consulta médica. É a causa mais importante entre os homens de 15-44 anos e a segunda causa mais importante (depois das maternas) em mulheres jovens de países em vias de desenvolvimento. (5)

Em 1996, a OMS estimava que mais de um milhão de pessoas se infectavam

diariamente. Perto do 60 % destas infecções ocorrem entre menores de 25 anos, e o 30 % destes têm menos de 20 anos. Entre os 14 e os 19 anos de idade, as ITS ocorrem com mais freqüência em moças que moços em uma proporção quase de 2:1; isto se iguala em ambos os sexos por volta dos 20 anos. estima-se que 340 milhões de novos casos de sífilis, gonorréia, clamidia e de tricomoniasis se deram no mundo inteiro em 1999.

As Infecções de Transmissão Sexual (ITS) são causadas por microorganismos como vírus, cogumelos e bactérias e sua principal forma de transmissão é a sexual. Existe uma alta incidência do ITS e é considerado um dos problemas de saúde pública mais comuns a nível mundial. No contexto social e sanitário, representa uma importante causa de morbidade e mortalidade, apesar de que sua visibilidade aumentou recém a partir da década de 1980 com a aparição do sida. A terminologia ITS, que substitui a expressão Enfermidade de Transmissão Sexual (ETS), está-se utilizando com maior freqüência para alertar sobre a possibilidade de que um indivíduo seja portador de qualquer destas infecções, embora seja assintomático. (8)

Investigações demonstram que no mundo se produzem anualmente 340 milhões de novos casos curáveis de alguma ITS, como a infecção pela Treponema pallidum (sífilis), infecção pela Neisseria gonorrhoeae, Chlamydia trachomatis e Trichomonas vaginalis, entre homens e mulheres de idades compreendidas entre os 15 e 49 anos; a maior proporção se observa na Ásia Meridional e Sudoriental, seguida pela África Subsaariana e pela América Latina e no Caribe. (5)

A adolescência é uma etapa crucial, porque nela se produzem profundas mudanças físicas, funcionais, psicológicos e sociais. Entre as mudanças físicas se encontram o crescimento corporal, o desenvolvimento sexual e o início da capacidade reprodutiva, que suportam ao início das relações sexuais; pois se evidencia o despertar às mesmas. Entre as mudanças psicológicas se encontram a necessidade de independência que traz relações conflitivas com os pais, a busca de sua identidade, as contradições nas manifestações da conduta e as flutuações do estado de ânimo. Entre as mudanças sociais se encontram a tendência a reunir-

se com grupos, a eleição de uma ocupação e a necessidade de adestramento e capacitação para o desempenho desta ocupação que se converterá em seu projeto de vida. dão-se mudanças culturais e clínicos. ⁽⁶⁾

Os adolescentes requerem de muita atenção tão familiar como de parte das instituições educacionais, são motivo de atenção por parte da saúde pública e em especial dos médicos da família, que por estar em constante vínculo com eles lhe podem oferecer uma ajuda personalizada ao conhecer a dinâmica familiar em que se desembrulha e as condutas de risco que atacam. Os médicos da família constituem uma ferramenta eficaz para lhe brindar informação e apoio, além de lhe propiciar o debate de diferentes problemas de saúde de toda índole lhe servindo de guia e apoio constante no de cursar de suas vidas. ⁽⁷⁾

Os adolescentes podem pensar que são muitos jovens ou muitos inexperientes sexualmente para contrair as ITS. Também podem pensar que não correm riscos, porque acreditam erroneamente que as ITS só ocorrem entre as pessoas promíscuas ou que adquirem "maus" comportamentos. Os jovens som especialmente vulneráveis às ITS e os problemas de saúde consequentes, porque:

- Não estão informados para acautelar as ITS.
- Há menos probabilidades de que solicitem informação ou tratamento apropriado devido a temor, ignorância, acanhamento ou inexperiência.
- O risco de adquirir trichomonas, herpes genital, Papiloma Viral Humano (PVH), é muito maior quando se expõem pela primeira vez às ITS.
- As adolescentes som mais suscetíveis às infecções que as mulheres maiores devido à imaturidade do pESCOço uterino.
- A experiência sexual temprana pode causar lesões da malha vaginal, o qual faz que as adolescentes sejam mais vulneráveis às ITS.
- As pessoas que iniciam a atividade sexual a uma idade temprana têm mais probabilidades de ter maior número de companheiros sexuais durante sua vida. ⁽⁹⁾ É uma etapa crucial, porque nela se produzem mudanças físicas profundas, psicológicos e sociais. Entre as mudanças físicas, encontram-se o crescimento corporal, o desenvolvimento sexual e o início da capacidade reprodutiva, que

suportam ao início das relações性uais; entre as mudanças psicológicas, encontram-se a necessidade de independência que traz relações conflitivas com os pais, a busca de sua identidade, as contradições nas manifestações da conduta e as flutuações do estado de ânimo e nas mudanças sociais, encontram-se a tendência a reunir-se com grupos, a eleição de uma ocupação e a necessidade de adestramento e capacitação para o desempenho desta ocupação que se converterá em seu projeto de vida.

A iniciação da atividade sexual é cada dia mais pronta, com menos anos cumpridos de idade, quando a vulnerabilidade não é facilmente admitida e se subestima o risco que se corre de um embaraço não planejado e infecções de transmissão sexual. ⁽³⁾

Nesta etapa é comum a curiosidade e interesse sobre temas relacionados com a sexualidade, sobre tudo o relacionado com o aspecto erótico. O anterior implica a necessidade de uma abordagem integral da sexualidade onde joga um papel determinante a promoção de comportamentos responsáveis desde idades tempranas, encaminhados a transformar positivamente as situações sociais que geram riscos para a saúde. ⁽¹⁰⁾

O controle das ITS se faz difícil porque há dificuldade para trocar comportamentos sexuais, falar de relações sexuais para alguns dá vergonha, os portadores das ITS não apresentam ou não reconhecem seus sintomas, o tratamento não é sempre simples nem efetivo, há resistência bacteriana aos antibióticos e não há tratamentos efetivos para as infecções virais. ⁽¹¹⁾

As enfermidades de Transmissão Sexual estão rodeadas de prejuízos, e enquanto que a ninguém resulta penoso reconhecer que é portador de qualquer outra enfermidade que não seja de transmissão sexual, muitas das pessoas que contraem estas enfermidades preferem que não se conheça que padecem de ella. ⁽¹¹⁾

As taxas de incidência das ITS seguem sendo altas na maior parte do mundo, apesar dos avanços de diagnóstico e terapêuticos que podem rapidamente fazer que os pacientes com muitas ETS não se voltem contagiosos e curar à maioria. Em muitas culturas, os costumes sexuais cambiantes e o uso do anticoncepcional oral eliminaram as restrições sexuais tradicionais, especialmente para as mulheres e, entretanto, tanto os profissionais da saúde

como os pacientes têm dificuldades para tratar aberta e sinceramente os problemas sexuais. Adicionalmente, a difusão mundial de bactérias drogorresistentes (por exemplo, gonococos resistentes à penicilina) reflete o uso errôneo (excessivo) de antibióticos e a extensão de cópias resistentes nas populações móveis. O efeito das viagens se faz mais evidente com a difusão rápida do vírus do sida (HIV-1) da África a Europa e ao continente americano a finais dos anos setenta. ⁽⁴⁾

Como panorama geral se sabe que há mais de 30 bactérias, vírus e parasitas que se transmitem por contato sexual, incluído o contato com a vagina, o ânus e a boca. Algumas ITS também podem transmitir-se da mãe ao filho durante o embarazo, o parto e a lactação. Há oito patogênicos que dão lugar à máxima incidência do ITS. Quatro destas enfermidades têm padres (a sífilis, a gonorréia, a clamidíosísis e a tricomoníasis) e as outras quatro são infecções virais: a hepatite B, a infecção pelo vírus do herpes simples, a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH) e a infecção pelo vírus do papiloma humano. A elas se somam os brotos emergentes de novas infecções que podem contrair-se por contato sexual, como a varíola símica, as infecções pela Shigella sonnei e Neisseria meningitidis, o ébola e o zika, assim como o reaparecimento do ITS desatendidas como o linfogranuloma venéreo. É de prever que os serviços de prevenção e controle das ITS terão que enfrentar-se a novos problemas para fazer frente a estas infecções. ⁽⁶⁾

Principais ITS

Gonorréia

A gonorréia é uma das infecções de transmissão sexual (ITS) mais freqüentes. O causador é a bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, que pode crescer e multiplicar-se facilmente em áreas úmidas e mornas do aparelho reprodutivo, incluídos o pescoço uterino (a abertura da matriz), o útero (matriz) e as trompas do Falopio (também chamadas oviductos) na mulher, e na uretra (conduto urinário) na mulher e no homem. Esta bactéria também pode crescer na boca, na garganta, nos olhos e no ânus.

Sintomas

Na mulher:

- secreção vaginal incomum.
- sangrado vaginal incomum.
- dor na parte inferior do abdômen.

A mulher infectada pode não ter sintomas ou apresentar ligeiras moléstias ao urinar ou fluxo.

No homem:

- dor ao urinar
- secreção uretral purulenta

No varão transcorrem dois a três dias depois do contato sexual antes de que se pressentem os sintomas (dor ao urinar, pois sai pela uretra). A gonorréia e a infecção por clamidia podem ocasionar esterilidade quando não se aplica o tratamento.

Diferencia-se da sífilis porque as infecções não são letais, mas podem ser muito dolorosas e causar a esterilidade.

Sífilis

É uma infecção de transmissão sexual ocasionada pela bactéria *Treponema pallidum*, microorganismo que necessita um ambiente morno e úmido para sobreviver, por exemplo, nas membranas mucosas dos genitálias, a boca e o ânus. Transmite-se quando se entra em contato com as feridas abertas de uma pessoa infectada. Esta enfermidade tem várias etapas: a primária, secundária, a latente e a terciária (tardia). Na etapa secundária é possível contagiar-se ao ter contato com a pele de alguém que tem uma erupção cutânea na pele causada pela sífilis.

Sintomas

Se não ser tratada a tempo a enfermidade atravessa quatro etapas:

- Etapa primária: o primeiro sintoma é uma chaga na parte do corpo que entrou em contato com a bactéria. Estes sintomas são difíceis de detectar porque pelo general não causam dor, e em ocasiões ocorrem no interior do corpo. Uma pessoa que não foi tratada pode infectar a outras durante esta etapa.
- Etapa secundária: surge ao redor de três a seis semanas depois de que aparece a chaga. Aparecerá uma erupção em todo o corpo, nas Palmas das mãos, nas novelas dos pés ou em alguma outra zona. Outros sintomas possíveis são: febre leve, inflamação dos gânglios linfáticos e perda do cabelo.
- Etapa latente: se não ser diagnosticada nem tratada durante muito tempo, a sífilis entra em uma etapa latente, em que não há sintomas notáveis e a pessoa infectada não pode contagiar a outras. Entretanto, uma terceira parte das pessoas que estão nesta etapa pioram e passam à etapa terciária da sífilis.
- Etapa terciária (tardia): esta etapa pode causar sérios problemas como, por exemplo,

transtornos mentais, cegueira, anomalias cardíacas e transtornos neurológicos. Nesta etapa, a pessoa infectada já não pode transmitir a bactéria a outras pessoas, mas continua em um período indefinido de deterioração.

Papiloma humano

É uma enfermidade infecciosa causada pelo VPH (vírus do papiloma humano). Transmite-se principalmente por via sexual, embora possa contagiar-se também em piscinas, banhos e saunas. Apresenta-se na pele das zonas genitais em forma de verrugas. As lesões são apreciáveis a simples vista ou se podem diagnosticar por observação de malhas com um microscópio.

Sintomas

Alguns dos sintomas mais importantes que sugerem a presença de vírus do papiloma humano são irritações constantes na entrada da vagina com ardor e sensação de queimadura durante as relações sexuais (denomina-se vulvodynía), pequenas verrugas na área ânus-genital: cérvix, vagina, vulva e uretra (em mulheres) e pênis, uretra e escroto (em varões). Podem variar na aparência (verrugas planas não visíveis ou acuminadas sim visíveis), em número e em tamanho, por isso se necessita um especialista para seu diagnóstico. Aparecem alterações no Papanicolaou, o que reflete que no pescoço do útero há lesões escamosas intraepiteliales (zonas infectadas pelo VPH que podem provocar câncer).

VIH

Veja-se também: VIH

O vírus da inmunodeficiencia humana (VIH) é responsável pelo Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida (SIDA) e ataca aos linfócitos T-4, que formam parte fundamental do sistema inmunitario do ser humano. Como consequência, diminui a capacidade de resposta do organismo para fazer frente a infecções oportunistas originadas por vírus, bactérias, protozoos, cogumelos e outros tipos de infecções.⁽⁴⁾

A causa mais freqüente de morte entre as pessoas que contraem o VIH é a pneumonia pelo *Pneumocystis jiroveci*, embora também é elevada a incidência de certos tipos de câncer como os linfomas de células B (linfoma não Hodgkin) e o sarcoma do Kaposi. Também são comuns as complicações neurológicas, a perda de peso e a deterioração física do paciente. A mortalidade diminuiu muito com o invento dos medicamentos antirretrovirais.

O VIH se pode transmitir por via sexual (vaginal ou anal) mediante o intercâmbio de fluidos vaginais, retais ou sêmen, assim como mediante o contato com o líquido preeyaculatorio durante as práticas sexuais ou por transfusões de sangue. Uma mãe infectada com o VIH também pode infectar ao menino durante o embarço mediante a placenta ou durante o parto e a lactação, embora existam tratamentos para evitá-lo. Depois da infecção, podem passar até 10 anos para que se diagnostique o sida, que é quando o sistema inmunitario está gravemente prejudicado e não é capaz de responder efetivamente às infecções oportunistas.

É muito importante destacar que uma pessoa infectada pelo VIH pode ou não desenvolver o sida. Muitos pacientes que foram diagnosticados seropositivos frente ao VIH passam largos períodos de tempo sem desenvolver inmunodeficiencia e é uma condição que se pode aguentar. A condição de sida não é permanente.

Sintomas

Os sintomas do sida nos adolescentes podem ser quão mesmos nos meninos e também podem parecer-se mais aos sintomas que se apresentam freqüentemente nos adultos com a síndrome. Alguns adolescentes e adultos podem desenvolver uma enfermidade com um aumento na segregação de espermatozoides, além de outra parecida com a gripe no prazo de um mês ou duas depois da exposição ao VIH, embora muitas pessoas não desenvolvem nenhum sintoma ao infectar-se. Além disso, os sintomas usualmente desaparecem no prazo de uma semana a um mês, e se confundem freqüentemente com os sintomas de outra infecção viral. Os sintomas podem incluir:

- febre
- dor de cabeça
- mal-estar geral
- depressão
- infertilidade
- vômito
- diarréia

Vias de transmissão

As três principais vias de transmissão do VIH são:

-Sexual (ato sexual desprotegido). A transmissão se produz pelo contato de secreções infectadas com a mucosa genital, retal ou oral da outra pessoa.

-Parenteral (por sangue). É uma forma de transmissão através de seringas de injeção

infectadas que se dá pela utilização de drogas intravenosas ou através dos serviços sanitários, como ocorreu às vezes em países pobres; também em pessoas com hemofilia que receberam uma transfusão de sangue infectado ou produtos infectados derivados do sangue; em menor grau, trabalhadores de saúde que estejam expostos à infecção em um acidente de trabalho, como pode ocorrer se uma ferida entra em contato com sangue infectado; também devido à realização de piercings, tatuagens e escarificaciones, se se fizer sem as devidas condições de higiene.

-Vertical (de mãe a filho). A transmissão pode ocorrer durante as últimas semanas do embarço, durante o parto ou ao amamentar ao bebê. Das três, o parto é a mais problemática. Atualmente em países desenvolvidos a transmissão vertical do VIH está totalmente controlada (sempre que a mãe saiba que é portadora do vírus), já que do início do embarço (e em certos casos com antecedência inclusive) dá a grávida uma Terapia Antirretroviral de Grande Atividade (TARGA), especialmente indicada para estas situações; o parto se realiza por cesárea geralmente, suprime-se a produção de leite (e com isso a lactação), e inclusive se dá tratamento antiviral ao recém-nascido.

Fatores de risco

A principal função dentro do trabalho de atenção primária de saúde é promover estilos de vida saudáveis, identificando os fatores de risco antes que produzam dano. Não se deve desprezar a importância que tem a esfera sexual na vida do homem principalmente em adolescentes e jovens onde joga um rol fundamental o médico e a enfermeira da família através dos clubes de adolescentes, questão que se encontra debilitada, mostrando-se insuficiente a orientação sexual através desta via.⁽¹⁴⁾

As ITS têm efeitos profundos na saúde sexual e reprodutiva em todo mundo. Mais à frente do efeito imediato da infecção, podem ter consequências graves,⁽¹⁵⁾ como são: aumentar o risco de contrair o VIH, algumas como a gonorréia e a clamídia, são causas importantes de enfermidade inflamatória pélvica e infertilidade feminina, a infecção pelo papiloma vírus humano (PVH) é a causa do câncer cérvico-uterino, este também pode ocasionar câncer de vulva, ânus, assim como a papilomatose laríngea. A transmissão de uma infecção de transmissão sexual da mãe ao menino pode causar falecimento fetal ou neonatal, prematuridade e insuficiência ponderal ao

nascer, septicemia, pneumonia, conjuntivite neonatal e anomalias congênitas.⁽¹⁶⁾

Pela envergadura que o aumento das infecções de transmissão sexual representa, considera-se importante conhecer os fatores de risco que incidem no incremento das ITS, pois assim se poderá influir de uma maneira mais eficaz na diminuição das mesmas. Dentro dos mais significativos se encontram as relações sexuais tempranas e a mudança freqüente de casal.

A falta de informação para proteger-se das ITS e a atividade sexual indiscriminada e desprotegida, são fatores e condutas de risco mais relevantes para a aquisição destas enfermidades.

Por isso, evidencia-se a necessidade de realizar ações educativas para que os adolescentes possam viver uma sexualidade saudável, responsável e sem riscos para eles ou seus casais sexuais.⁽¹⁷⁾

Prevenção das ITS

Quando se usam correta e sistematicamente, os preservativos são um dos métodos de amparo mais eficazes contra as ITS, incluída a infecção pelo VIH. Entretanto, apesar de sua eficácia não protegem frente às ITS que causam úlceras em zonas distintas das genitálias (como a sífilis e o herpes genital). Quando for possível, deve utilizar um preservativo em toda atividade sexual vaginal e anal.

Há vacinas inócuas e muito eficazes para acautelar a hepatite B e a infecção pelo vírus do papiloma humano que têm suposto importantes avanços profiláticos contra estas duas ITS virais.⁽¹⁸⁾

OBJETIVO

Determinar as ações educativas a ter em conta para evitar o contágio alguma enfermidade transmissível através do ato sexual.

METODOLÓGIA

Tipo de estudo: O estudo de investigação terá um desenho descritivo, longitudinal, prospectivo com um enfoque qualitativo.

Período de estudo: Nos meses de maio 2024 – julho 2024

Universo: tomou como universo a um porcento de pacientes que vão a consulta por causa de alguma ITS no Consultório Médico No 40 do Policlínico Docente Universitário Irmãos Cruz.

Mostra: Pacientes de 15 a 50 anos de idade.

Classificação da variável:

VARIÁVEL	TIPO	OPERACIONALIZAÇÃO		
		ESCALA	DESCRIPÇÃO	
Sexo.	Qualitativa Nominal Dicotómica	M F	Segundo sexo biológico de pertença.	
Idade de quão pacientes poderiam estar infectados	Quantitativa Contínua	De 15 a 50 años de edad	Según rango de edad en el que se ubican.	

Ética: teve-se em conta diferentes éticas como:

Respeito às pessoas

Beneficência

Não maleficencia

Justiça

Autonomia

Deve mencionar-se que não existe probabilidade alguma de que com a realização deste trabalho possa causar algum dano psicológico a qualquer pessoa que o utilize com fins de uma investigação.

Técnicas e procedimentos: Para a realização deste trabalho se utilizaram diversas fontes como artigos científicos, revisões bibliográficas, revistas e documentários.

A prevenção das ITS é uma responsabilidade compartilhada. Todos têm um papel que desempenhar:

- Indivíduos: Tomar decisões informadas e responsáveis sobre a saúde sexual, usar camisinhas corretamente, fazer-se provas de detecção do ITS regularmente, vacinar-se contra o VPH e a hepatite B.
- Profissionais da saúde: Oferecer serviços de saúde sexual e reprodutiva de qualidade, proporcionar informação precisa e atualizada sobre as ITS, promover o uso da camisinha e a vacinação, garantir o acesso às provas de detecção e ao tratamento.
- Educadores: Implementar programas de educação integral em sexualidade que abordem as dimensões biológicas, sociais, emocionais e éticas da sexualidade.
- Pais e tutores: Falar abertamente com seus filhos sobre sexualidade, proporcionar informação precisa e responder a suas perguntas.
- Governo e formuladores de políticas: Implementar políticas públicas que

promovam a prevenção das ITS, que garantam o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva de qualidade, e combatam o estigma e a discriminação.

Detectão e Tratamento Cedo:

- Importância das provas: As provas de detecção do ITS são fundamentais para identificar as infecções em uma etapa temprana, quando são mais fáceis de tratar.

- Acesso a serviços de saúde: deve-se garantir o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva que ofereçam provas de detecção do ITS, assessoramento e tratamento.

- Tratamento adequado: O tratamento oportuno e adequado das ITS é essencial para acautelar complicações e deter a propagação da infecção.

- Seguimento: É importante realizar um seguimento das pessoas tratadas pelo ITS para assegurar que a infecção foi erradicada e acautelar a reinfección.

Continuando, mostram-se algumas medidas que se devem ter em conta para manter uma saúde sexual adequada:

- Faça-a prova do VIH anualmente seja qual for sua orientação sexual.
- Se desejas ficar grávida ou o está deve te fazer a prova do VIH.
- Fale abertamente com seu casal e com seus filhos sobre o VIH e outras ITS.
- Use camisinhas de látex e lubrificante cada vez que tenha relações sexuais.
- Se teve contato com uma pessoa que suspeite está infectado com uma ITS, visite seu médico o antes possível ou contate um serviço de consejería.
- Não se injete drogas ilegais. Se o fizer: use somente agulhas, seringas e outros artigos que estejam estéreis ou sejam descartáveis.
- Nunca compartilhe agulhas, seringas nem outros artigos empregados para injetar-se. Tome cuidado de não expor-se ao sangue de outra pessoa.
- Faça-a prova do VIH pelo menos uma vez ao ano. Pense na possibilidade de receber consejería e tratamento para deixar de usar drogas. ⁽⁶⁾

Os resultados do estudo evidenciam a necessidade de realizar ações educativas para que os adolescentes possam viver uma sexualidade saudável e sem riscos para eles ou seus casais sexuais. A sexualidade é uma parte natural e saudável da vida. Ao falar abertamente sobre ela e tomar decisões responsáveis e medidas

informadas, pode-se desfrutar de relações sexuais seguras e satisfatórias.

Recorde que o sexo protegido é uma excelente alternativa de prevenção.

CONCLUSÕES

A prevenção das ITS é um imperativo de saúde pública. Ao implementar ações integrais que abordem a educação, a promoção do uso da camisinha, a detecção, o tratamento cedo, a vacinação e a investigação, pode-se reduzir significativamente a incidência das ITS e proteger a saúde e o bem-estar da população.

Durante o estudo realizado na população do Consultório Médico Não 40, do Policlínico Docente Universitário Irmãos Cruz, constatou-se que os fatores predisponentes que prevaleceram foram os antecedentes de infecção de transmissão sexual e a conduta sexual de risco, nesta última preponderaram as relações sexuais tempranas e a mudança freqüente de casal.

Na estratégia educativa desenhada, a prevenção das ITS é assumida como uma necessidade para preservar a saúde da população, de modo que tenham um modo de actuação em correspondência com a exigências do mundo actual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Vigilância epidemiológica das infecções de transmissão sexual na Espanha, 2018. Ministério de Sanidade. [https://www.mscbs.gob.es/ciudadanos/enfLesiones/enfTransmisibles/sida/vigilancia/Vigilancia ITS 1995 2018 def.pdf](https://www.mscbs.gob.es/ciudadanos/enfLesiones/enfTransmisibles/sida/vigilancia/Vigilancia%20ITS%201995%202018%20def.pdf)

2. Organização das Nações Unidas. Objetivos de desenvolvimento sustentável. (2015). <https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/objetivos-de-desarrollo-sostenible/>

3. Hernández González B. Investigação: sexualidade responsável. Sua importância. <http://www.bpvillena.ohc.cu/2017>

4. Revista, número 5. Dezembro 2020.

5. Fernández Borbón H e Cuní González V. Intervenção educativa sobre infecções de transmissão sexual em adolescentes. Revista de Ciências Médicas do Pinar do

6.

Rio. ISSN 1561-3194 RNPS 1877. Vol. 14, N.º 3. 2010

7. Chirino Deita P, Pérez Lavrador J, Soto Páez N, Pastora de cabras Rumayor A, Melo Moreno I. Identificação de necessidades de aprendizagem sobre infecções de

transmissão sexual. Rev Ciências Médicas. 2020.

8. Sanz-Lorente M. As enfermidades de transmissão sexual no século XXI. ISSN-L: 2530-5115. DOI:

<http://doi.org/10.22585/hospdomic.v7i2.191> 2023

9. World Health Organization (WHO). Infecções de transmissão sexual (ITS). [https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis))

10. López Castro D, Rodríguez Aldana, AM, Penha Figueiredo, M. Condutas sexuais de risco para infecções de transmissão sexual em adolescentes. Rev Nov Pob [Internet]. N-Jun 2020.http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1817-40782020000100187

10. Deleon de Melo, L., Passos Sodré, C., Spindola, T., Costa Martins, E. R., Nepomuceno de Oliveira André, N. L. e Valentim Vieira da Motta, C. Prevenção de infecções de transmissão sexual entre os jovens e importância da educação sanitária. Vol.21, Global no.65, Murcia ene. 2022.

11. Educação na Prevenção do VIH/sida no Sistema Nacional Escolar. Coletivo de autores. Ministério de Educação. 2018.

12. González Valcárcel B; Bolaños Gutiérrez MR; Pupo Ávila NL. Estratégias educativas para a prevenção das infecções de trasmisión sexual em jovens. Revista Cubana de Saúde Pública; 2010 36(4)295-300. <http://scielo.sld.cu>

13. Tamayo Poço A, Ruiz Macías C, Cubero Juánez, J. Conhecimentos prévios na prevenção de Infecções de Transmissão Sexual (ITS) e embaraços não desejados de um grupo de estudantes de secundária de um Centro Penitenciário Espanhol. Campo Aberto. Revista de Educação. 2019.

14. Naithe Pérez D e Hernández Machín O. Estratégia Educativa para Acautelar as Infecções de Transmissão Sexual. Revista Científico-Educacional da província Granma Universidade da Granma, Cuba ISSN-e: 2074-0735 Periodicidade: Freqüência contínua vol. 18, n.º 3, 2022.

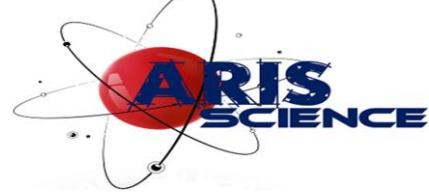
15. Torre, T. M. Determinação da incidência de infecções de transmissão sexual na

Consulta Infanto-Juvenil. Arch méd Camagüey. 2021; 25(5): 8097. Artigo original. ISSN 1025-0255.

http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-02552021000500002

ARISTAS

DE LAS CIENCIAS



16. Falemos claro de sexualidade. Guia para adolescentes. Versão cubana, Primeira Edição. 2019.

17. Revista Multidisciplinar do Sida (Seisida). Monográfico 2018. Vol. 6. Núm.14

18. ITS. Especialidades. Considerações básicas sobre as ITS e o VIH/SIDA. 2020.

<http://www.sld.cu/servicios/sida/verpost.php?pagina=1&blog=http://articulos.sld.cu>